MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE. Estados Unidos do Brasil

SINFONIA 2º 26: VC EL

em solmenor

Alberto Nepomuceno (1864-1920)

COLEÇÃO DE MUSICA BRASILEIRA

6.

Publicação da
ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

da

Universidade do Brasil

Rio de Janeiro

1938



ALBERTO NEPOMUCENO Sinfonia em Sol Menor

Movimentos: I - Allegro con entusiasmo. II - Andante quasi Adagio. III -Presto Intermezzo. IV - Allegro con

Foi com Alberto Nepomuceno que a música brasileira começou a adquirir consciência de seu próprio valor. Artista de transição, acentua Luiz Heitor "entre o espírito do século XIX, namúsica brasileira, que era o de servidão à Europa e do século XX que era o da libertação", Nepomuceno é considerado efetivamente o verdadeiro patriarcadesse movimento emancipador por ter

sido em sua época o único a acreditar na autenticidade de uma arte genuinamente nativista, através do emprego sistemático das constantes ritmico-melódicas do nosso populário. Ele imprimiu um novo sentido estético aos recursos nitidamente europeus da linguagem musical e no conjunto de sua obra imensa chegou à realização integral dessa afirmativa, principalmente em seu magnífico cancioneiro, que do ponto de vista histórico-evolutivo de nossa música erudita representa um avanço considerável.

Não obstante muitos de seus trabaapresentarem : características alheias a essa tendência, ela predomina na produção de Nepomuceno, como

prova de uma coragem, perseverança e fé inabalável, a par do seu grande amor

A Sinfonia em Sol Menor é uma das mais importantes criações de Nepomuceno no terreno sinfônico, elaborado em moldes tradicionais. Trata-se da única obra plasmada nessa forma musical que nos legou, muito embora houvesse em 1899 esboçado os dois primeiros tempos de uma nova sinfonia, na tonalidade de ré maior. Infelizmente não deu prosseguimento à idéia, ficando o trabalho inacabado como mais uma das muitas tentativas embrionárias do mestre. A Sinfonia em Sol Menor data do período em que o compositor estudava na Alemanha. Iniciada

em 1894, em Berlim, contando Nepomuceno 30 anos de idade, só foi concluída cerca de um ano mais tarde, em Paris e revisada a instrumentação depois de seu retorno ao Brasil. A partitura é dedicada a Leopoldo Miguêz. seu grande amigo e protetor, e a estréia verificou-se num dos Concertos Populares, a 19 de agosto de 1897, sob a re-

gência do próprio autor.

Na Sinfonia, é como se a prepotência da forma e seus problemas inerentes afastassem a possibilidade de uma preocupação temática nacionalista, mais fácil de obter nas criações livres, de caráter rapsódico, que por sinal predominam sempre na primeira fase de todas as escolas regionalistas emergidas dentro do romantismo. De qualquer modo, essa experiência de Nepomuceno reflete o intuito de conceder à música sinfônica de nosso país um cunho de seriedade e profundidade, adotando uma forma sólida como meio de expressão, o que é significativo sobretudo numa época em que prevalecia universalmente a tendência à repsódia, à fantasia, ao poema-sinfônico descriti-

Obra de juventude, a Sinfonia em Sol Menor é um trabalho modelar no gênero, elaborado com uma unidade indissolúvel do primeiro ao último tempo. A construção é clara, a inspiração fluente e os temas se sucedem uns após outros, todos eles de marcante apelo melódico.

A harmonia é clássica, um pouco compacta como soe ser a de um organista. Aliás, o músico cearense era exímio intérprete do instrumento predileto de Bach e assim como Bruckner, Cesar Franck e outros, sua harmonização deixa transparecer aquele peso macico do clima organístico. Quanto à instrumentação é a de um mestre, que

apesar de jovem, já era senhor absoluto de uma técnica aprimorada.

O primeiro tempo, ALLEGRO CON ENTUSIASMO, encerra um pensamento altivo. Inicia-se com o ataquefranco e decidido do tema principal em sol menor, ao qual se sucede um motivo de caráter pastoril dialogado entre o oboé e o clarinete apoiados num acompanhamento de trompas que nos leva a um segundo tema - enérgico -- em si bemol, nas cordas. Observase curta preparação, até atingirmos o climax deste movimento, um espasmo sonoro de toda orquestra, que em trinados nos faz chegar novamente, ao tema inicial, enquanto trompetes e trombones silenciam paulatinamente. A coda é cheia de dor e paixão. O movimento conclui magestosamente.

O ANDANTE QUASI ADÁGIO. em compasso quaternário, é um dos mais belos e inspirados movimentos lentos de Alberto Nepomuceno. Contêm uma frase larga, profunda e generosa, que penetra em nosso íntimo. A melodia, após ampla exposição do tema, deslisa nas cordas dos violinos em graciosos voluteios. O segundo tema imbui-se de uma frase polirítmica de grande poesia. Ressurge o motivo inicial, após preparação descendente de quiálteras nos violinos em divisi, enquanto violoncelos e contrabaixos reforçam-se mutuamente, numa ascenção grave como que não querendo despegar-se do solo, o que produz surpreendente efeito de dramaticidade, enquanto o belo adágio ressoa nos metais, entoado por toda a massa orquestral em fortissimo, como se fora um hino de liberação. Segue-se um mosso (acelerado) que conduz ao final, primeiramente com os violinos em surdina, depois com o clarinete e por fim a flauta, terminando o movimento com

um acorde sustentado em pianíssimo agudo pelos sopros e violinos. O PRES-TO-INTERMEZZO "é um delicioso scherzo com finuras de filigrana". Há uma alegria contagiante nessa página deliciosa. Tudo brinca, pula, vibra, não obstante os acentos graves e severos que procuram a todo instante perturbar aquela doida euforia. Um só motivo em 3/4 saltita por sobre quase todos os naipes orquestrais. O Intermezzo que se centraliza no Presto, nada mais é do que o "trio" comum à forma sinfônica clássica. Encerra uma frase brejeira, totalmente distinta do restante da partitura. O último tempo, ALLEGRO CON FUOCO, possui um calor magnífico. A orquestra engrossada de novos instrumentos, se delonga em interessantes episódios que se sucedem ora em movimentos cromáticos. ora em movimentos diatônicos. Uma Marcha de ritmo sugestivo inaugura esa se derradeiro quadro. O segundo tema é um motivo jovial rendilhado pelos violinos e contestado ascendentemente pelas flautas, seguindo-se uma coda derivada do tema principal. A seção final começa com uma fanfarra, que leva à repetição da coda em outra tonalidade. até nova literação da fanfarra, que dos metais passa às madeiras e cordas, depois às cordas somente e por fim ao fagote, o qual com os tímpanos repete sacraticamente o ritmo primitivo sobre um pedal dos contrabaixos. Após uma descida vertiginosa da orquestra retreada pelo ritmo surdo do bombo por sobre o trêmulo de violoncelos e baixos, a sinfonia chega ao seu brilhante final, com toda a orquestra arrematando no vibrar pomposo dos trombones, transpirando ligeiros impetos wagnerianos.







Οъ. Clr. Cor. Trp. cresc. Trb. Viol.

. 4

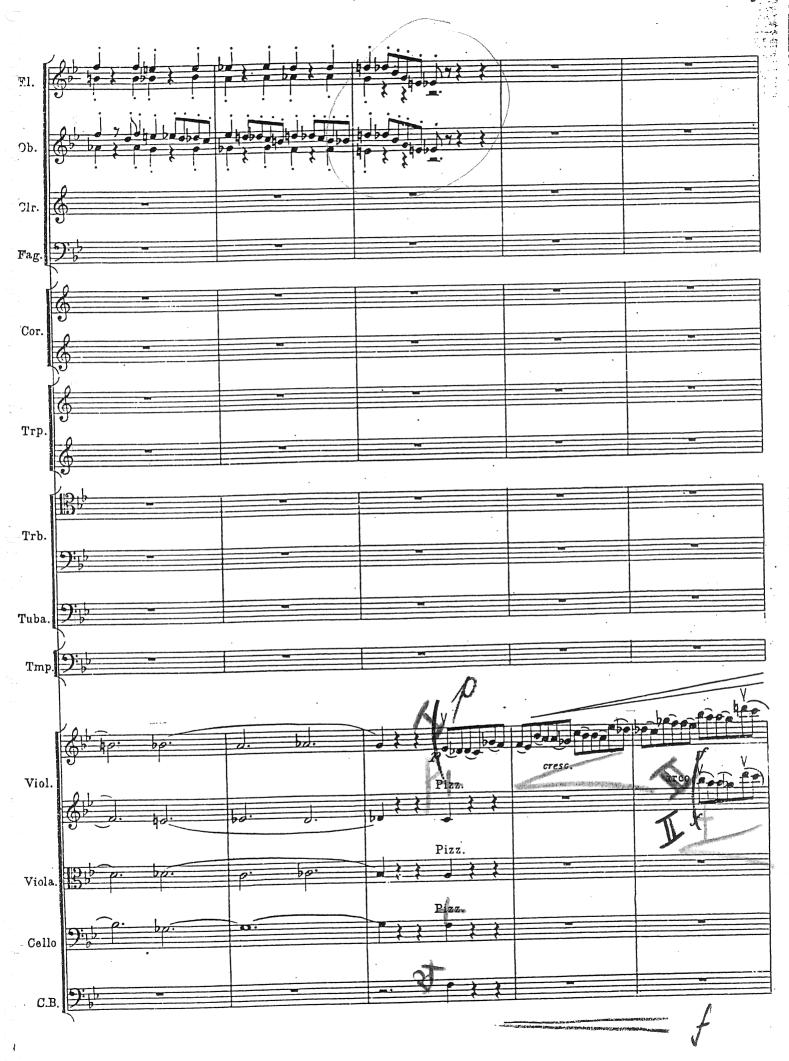


















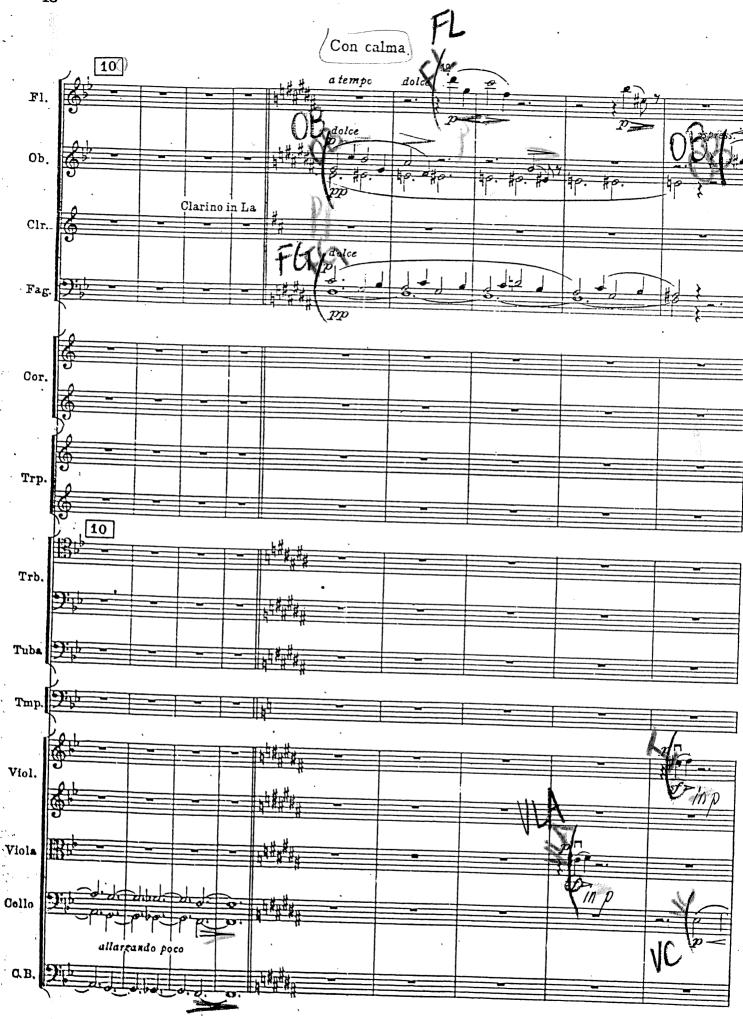
















































































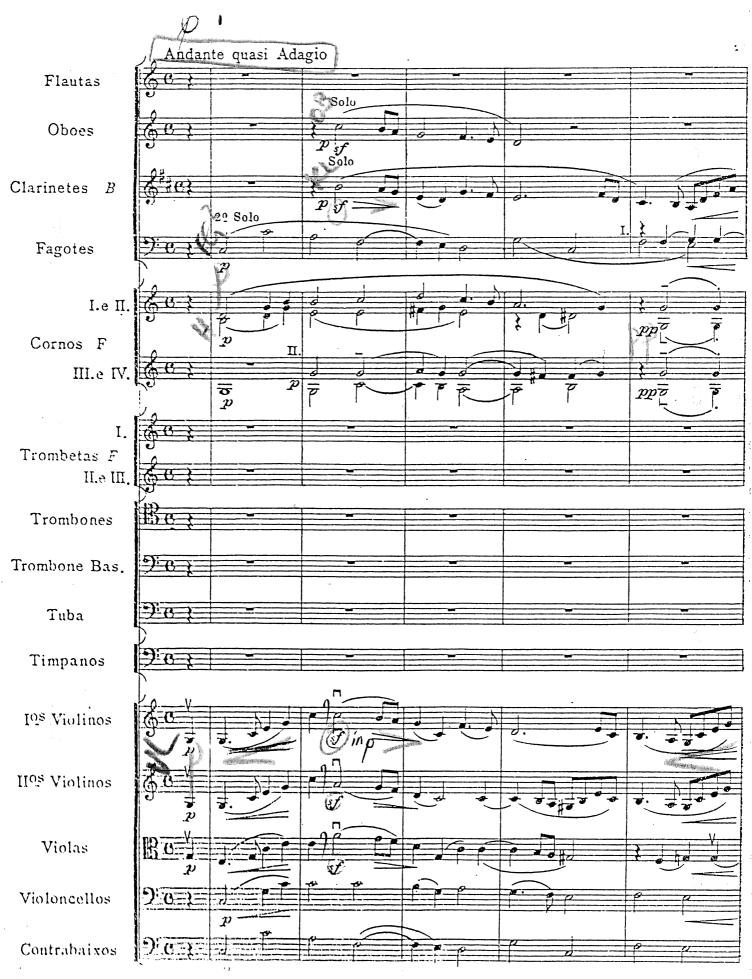








II.















































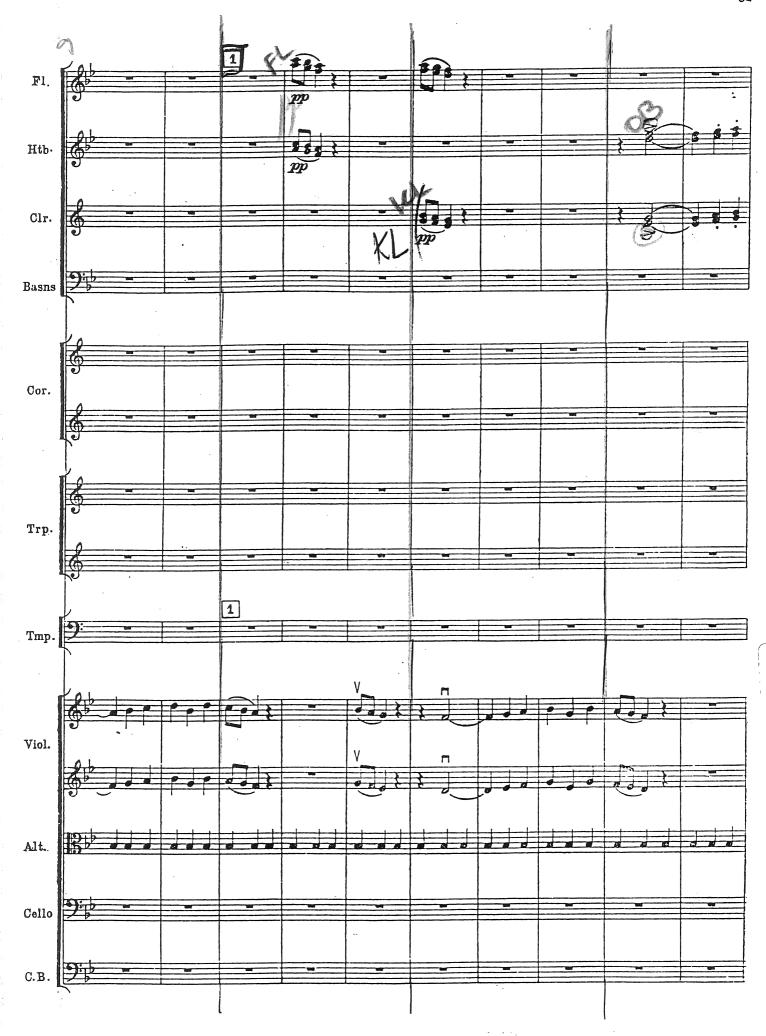


































































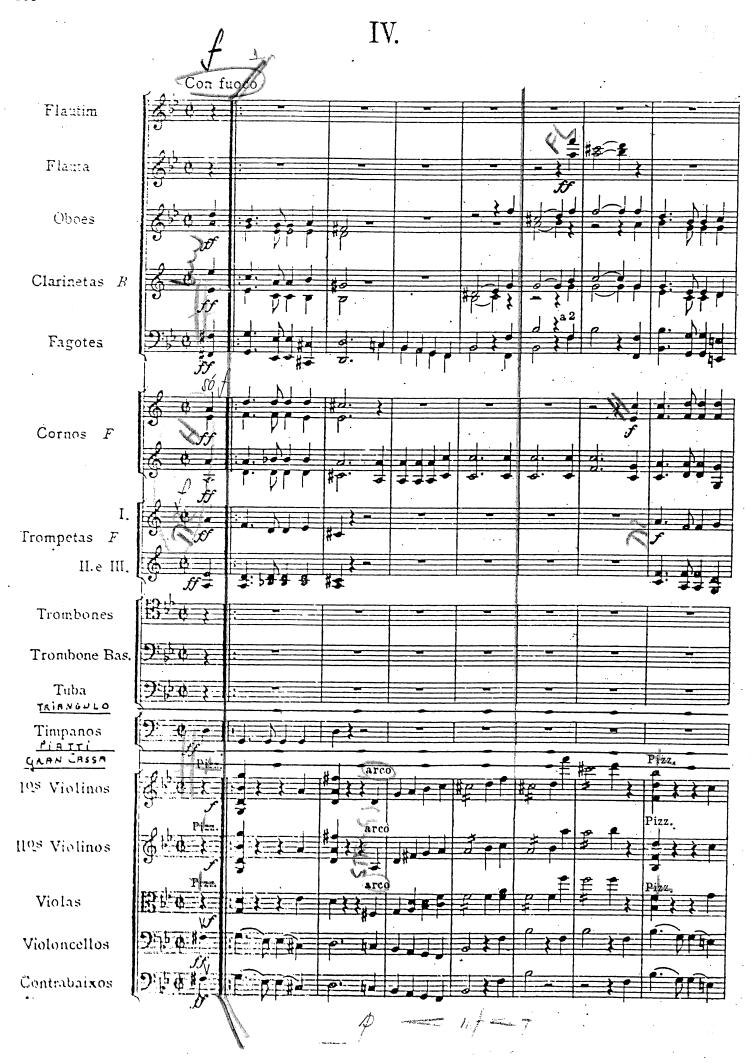














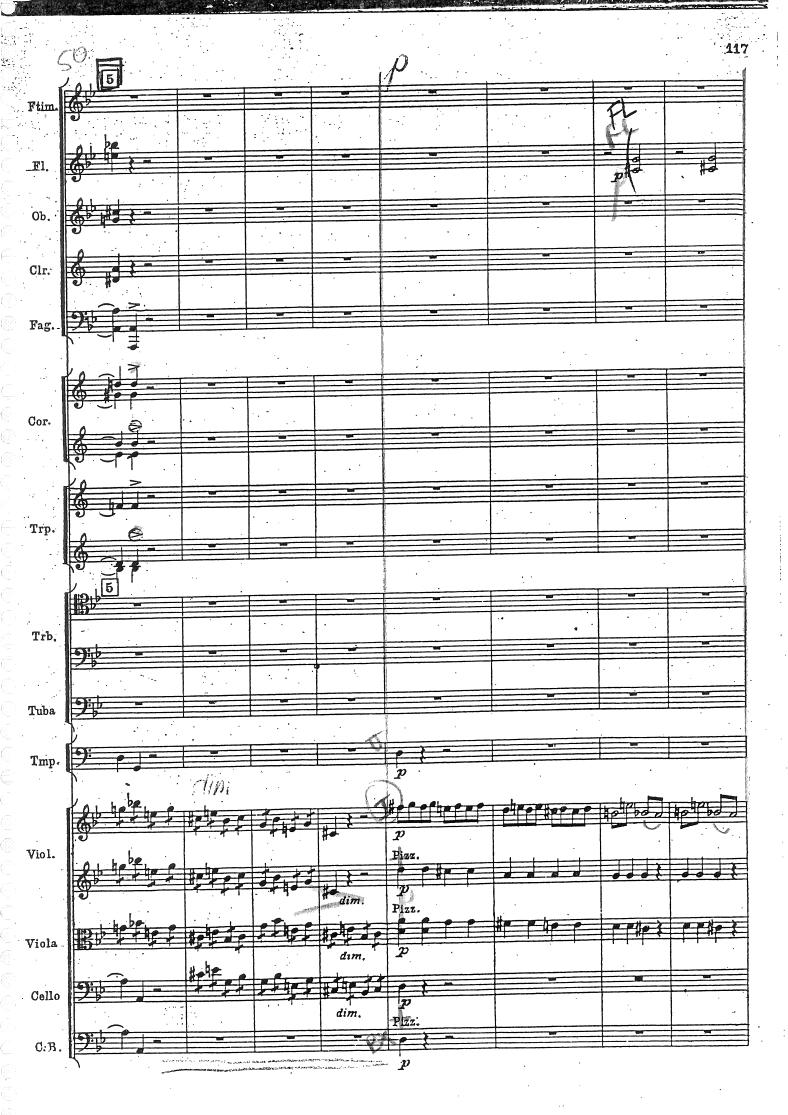














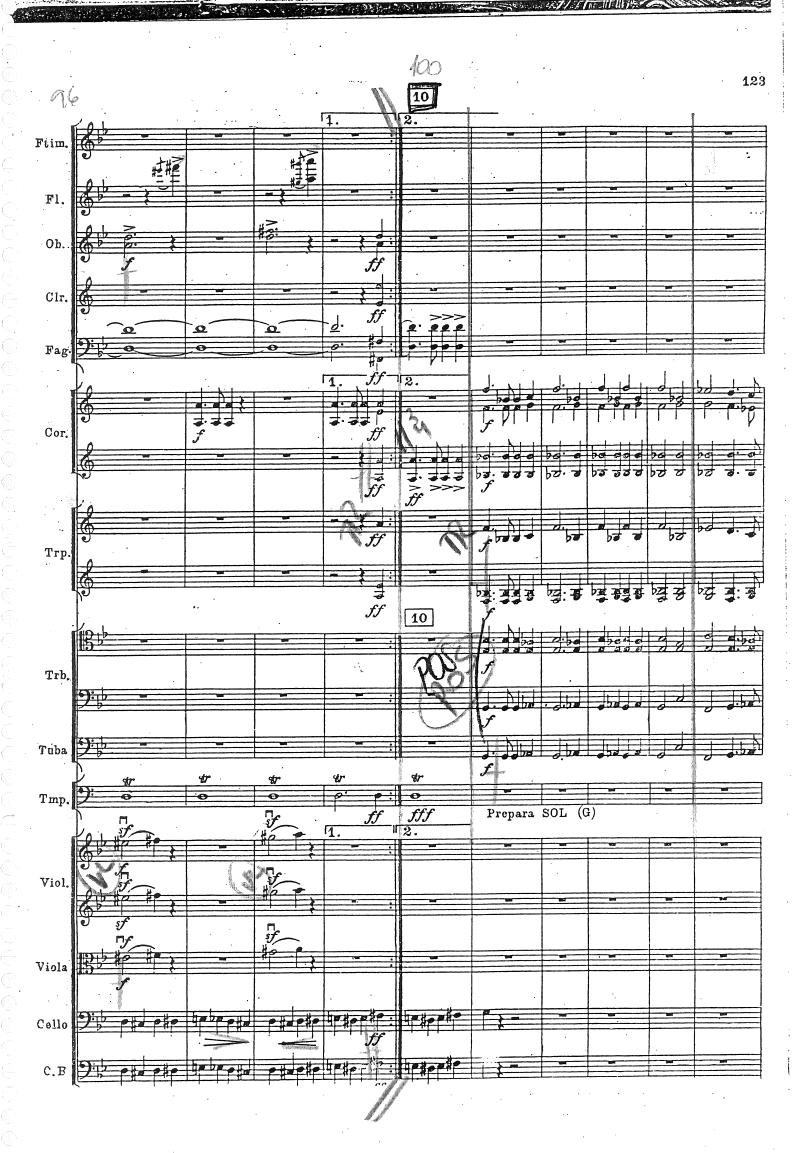










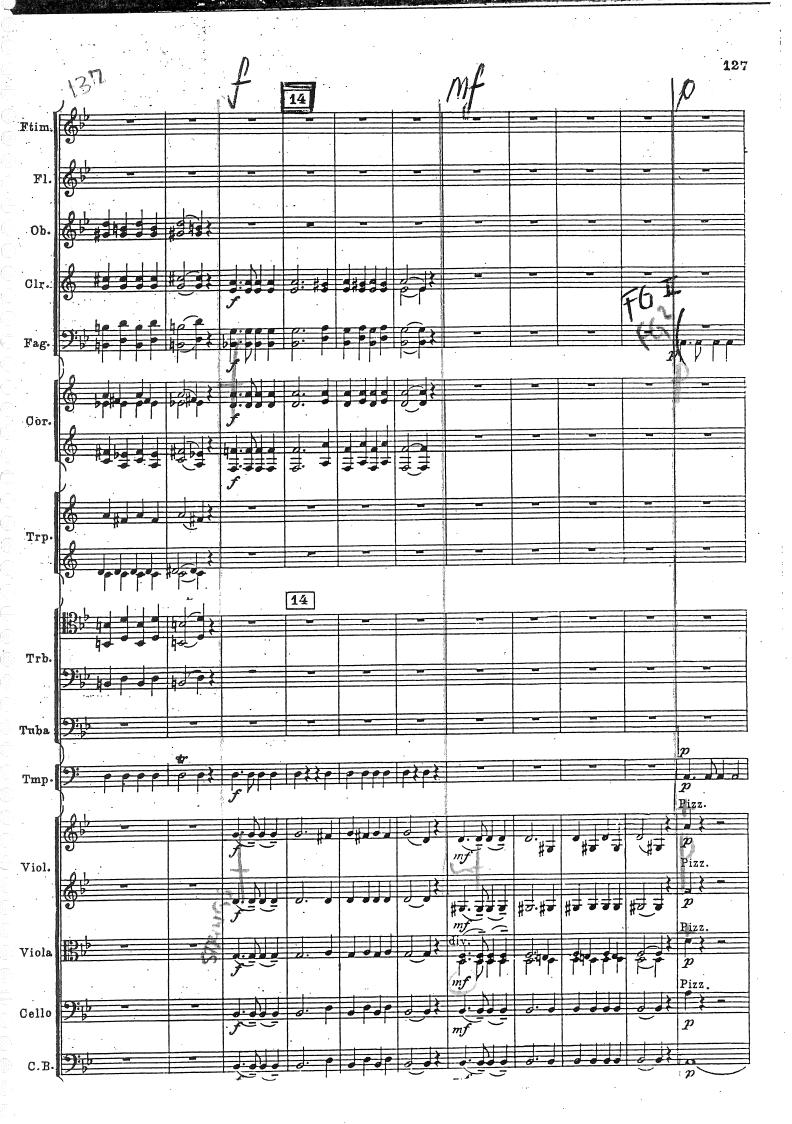






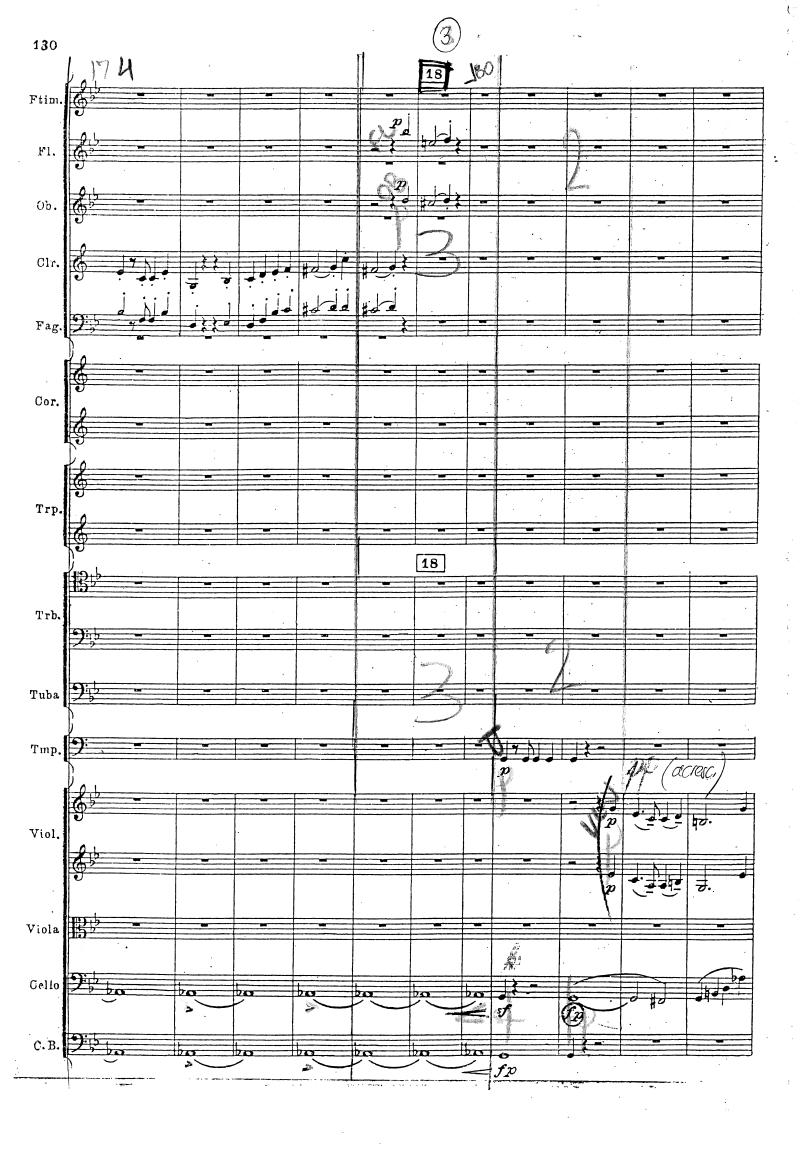


















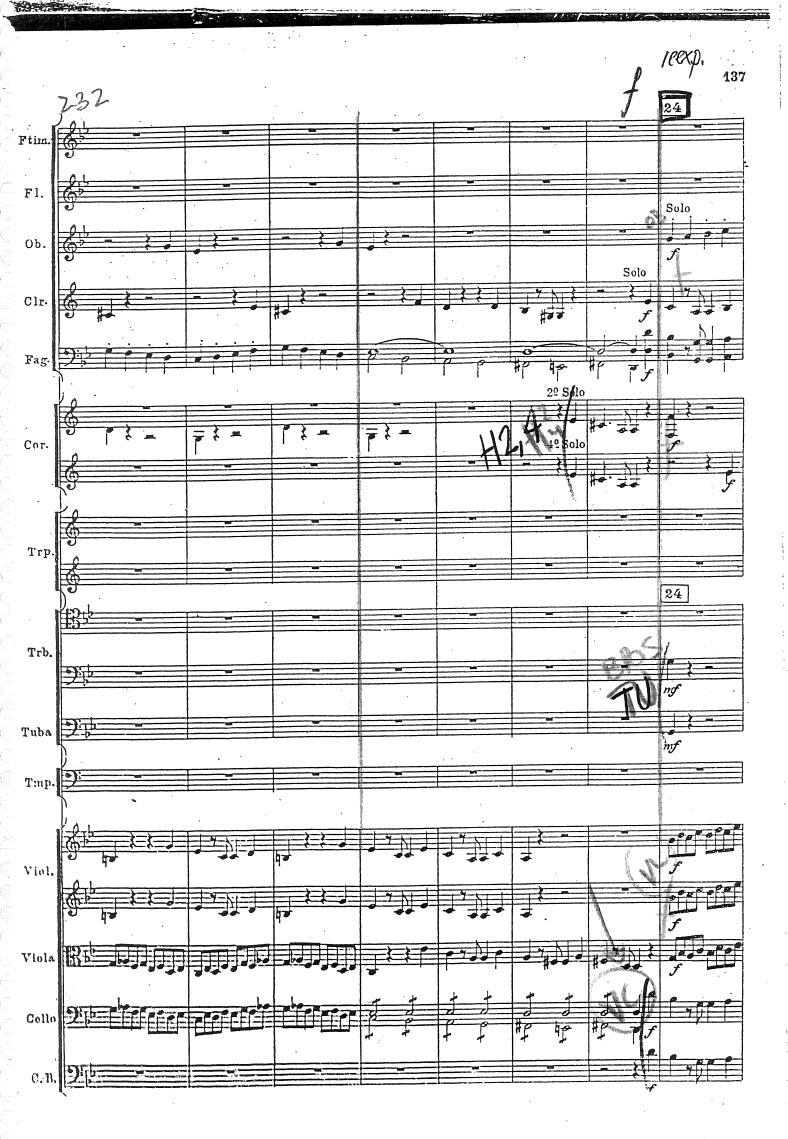




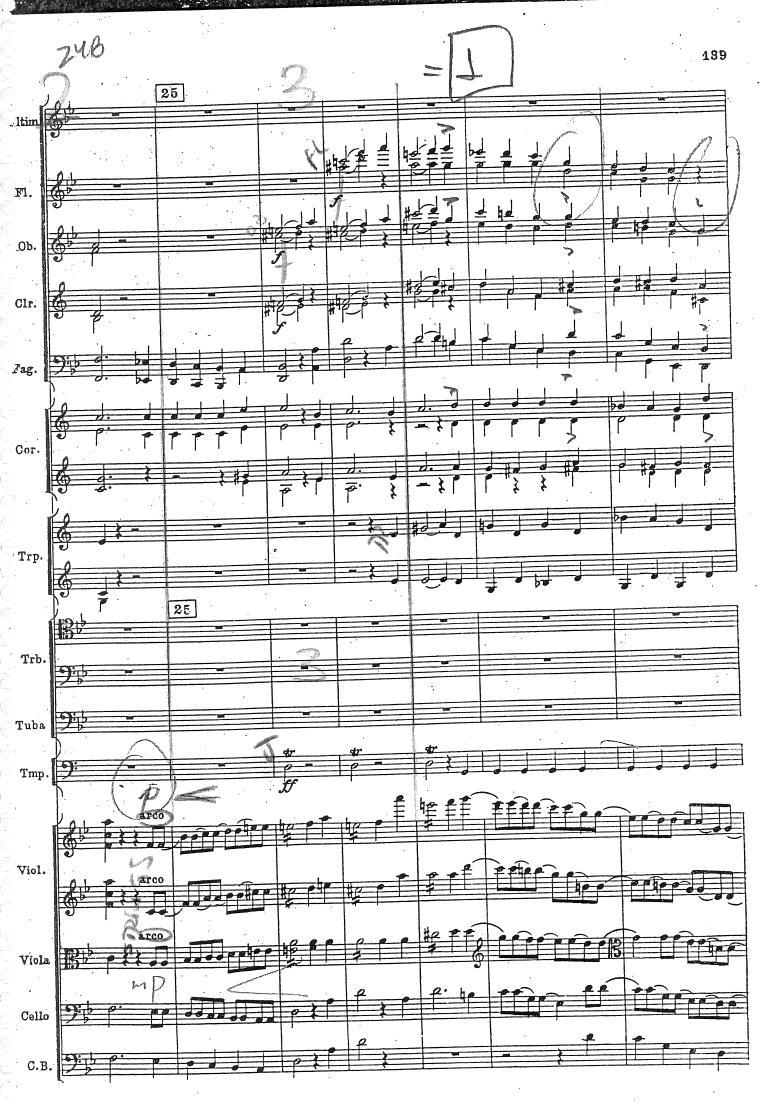




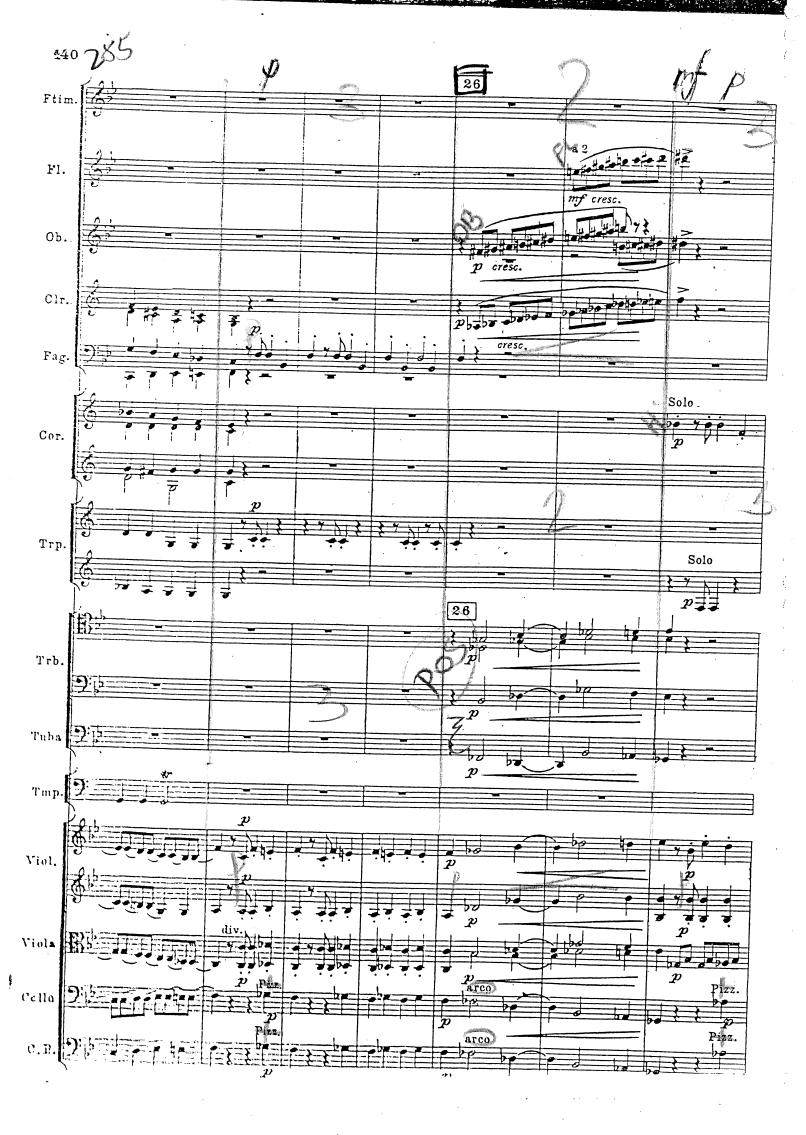




























Anna policia i digrigani i in il in

















